

Petroleiros exigem mudanças urgentes na Transpetro: Basta de acidentes e de discriminações!

No último dia 21, o petroleiro Luís Carlos Bispo, 35 anos, foi vítima de mais um acidente fatal na Transpetro. Ele estava cedido pela Petrobrás à subsidiária e trabalhava à bordo do Jurupema, um navio "aliviador" da Fronape, quando caiu no tanque de resíduos (*sloop*) e morreu asfixiado, devido à inalação de gases tóxicos. O navio estava atracado próximo à P-27, no Campo de Marlim, na Bacia de Campos, onde o sindicato reivindica participação na Comissão que irá apurar as causas do acidente.

É o segundo acidente fatal ocorrido este ano na Transpetro, empresa onde a precarização das condições de trabalho e segurança tem sido constantemente denunciada pela FUP e sindicatos. Nos terminais, os acidentes são praticamente diários, envolvendo, principalmente, trabalhadores terceirizados. Terceirização que já atinge áreas operacionais e utiliza-se, inclusive, de trabalhadores aposentados.

Quando as vítimas de acidentes são empregados próprios ou cedidos

pela Petrobrás, a ordem é que continuem trabalhando sem afastamento. Enquanto isso, os dirigentes da Transpetro seguem indiferentes às denúncias e reivindicações do movimento sindical. O desrespeito aos trabalhadores tornou-se a marca registrada da subsidiária onde petroleiros próprios, terceirizados e cedidos pela Petrobrás sofrem as piores discriminações de direitos e de salários praticadas na estatal.

Denúncias que foram reforçadas pela FUP e pelos sindicatos ao novo presidente da Transpetro, Sérgio Machado, em visita dele à sede da Federação nesta quarta-feira (27/08). Os dirigentes sindicais cobraram mudanças imediatas na gestão da subsidiária, principalmente nas políticas de segurança e de RH.

A FUP foi contundente em relação às negociações da campanha reivindicatória, que só terão prosseguimento com a participação da Transpetro. Não admitiremos que a subsidiária continue desrespeitando o movimento sindical, como fez até agora.

Empresa é 100% Petrobrás, mas trabalhadores não

As discriminações contra os trabalhadores da Transpetro já começam pelo ACT 2002/2003 que a subsidiária não concluiu as negociações e sequer cumpriu o que foi pré-acordado com a FUP e os sindicatos. Apesar de trabalharem em uma empresa 100% Petrobrás, os petroleiros da Transpetro têm tabelas salariais diferentes, nenhum benefício e condições de trabalho e segurança ainda mais precarizadas do que na *holding*. Em vez da AMS, são submetidos à AMIL (com cobertura e atendimento péssimos). Em vez do Plano Petros, têm um plano de CD nada previdenciário...

Diferenciações de direitos que não são praticadas em nenhuma outra empresa do sistema Petrobrás. Nem mesmo na REFAP, onde o controle da estatal é de apenas 70%.

Petrobrás não atende prazo estabelecido pela FUP e só responderá a pauta de reivindicações no dia 03

Apesar da direção da Petrobrás estar com a pauta de reivindicações dos trabalhadores desde o dia 04/08, a empresa alegou tempo insuficiente para cumprir o prazo de resposta estabelecido pela FUP. A empresa só responderá aos trabalhadores no dia 03.

Após analisar a contraproposta da Petrobrás, a Federação iniciará as negociações na semana do dia 08 e

então definirá os próximos encaminhamentos da campanha. A FUP espera que a empresa contemple as principais reivindicações dos petroleiros, com uma contraproposta única para todos os trabalhadores do Sistema.

Petros - Na segunda (01/09), a Petrobrás apresentará à FUP e aos sindicatos o diagnóstico sobre os principais problemas da Petros.

EIXOS DA CAMPANHA

Igualdade de direitos
Primeirização e
recomposição de efetivo
Reintegração dos demitidos e
cancelamento das punições
Fim da remuneração variável
com recuperação salarial

Petrobrás desenvolve ações estruturais para o Programa Fome Zero com participação dos trabalhadores

A FUP participa na próxima segunda-feira (01/09) do lançamento do Programa Petrobrás Fome Zero, que ocorrerá simultaneamente em Brasília e na cidade de Upanema, no Rio Grande do Norte, onde poços de produção de petróleo desativados estão sendo reaproveitados para extração de água. O apoio e cooperação dos petroleiros às políticas públicas de inclusão social é resolução do IX CONFUP e também do seminário nacional, realizado em dezembro do ano passado, onde a categoria definiu uma série de propostas para o Setor Petróleo e a Petrobrás no Governo Lula.

Os trabalhadores têm representação no conselho criado pela estatal para discutir e operacionalizar os

projetos da empresa voltados para o Programa Fome Zero. Este é um dos caminhos para que a Petrobrás resgate o seu papel de empresa pública, sempre defendido pelo movimento sindical.

Além de implementar políticas públicas através de ações estruturais que possibilitem a inclusão social e o resgate da cidadania, é preciso que a Petrobrás também acabe com as desigualdades internas que tantos prejuízos têm causado aos seus trabalhadores diretos e indiretos. Tão importante quanto o Fome Zero, é a conscientização da direção da empresa para a necessidade de mudanças estruturais que acabem definitivamente com as diferenciações de salários e direitos que discriminam cidadãos que trabalham lado a lado.

Anistiados da Interbrás começam a ser convocados para retornar ao trabalho

Os 331 trabalhadores da Interbrás que tiveram a anistia restabelecida por mandado de segurança começaram a ser convocados pela Petrobrás nesta segunda-feira (25/08) para recadastramento e realização de exames médicos. Segundo calendário apresentado pela empresa, eles começam a retornar ao trabalho no dia 01/10.

As assessorias da FUP e dos anistiados reuniram-se na terça (26/08) com

o jurídico da Petrobrás para tratar dos casos dos anistiados que perderam ações contra a empresa na Justiça do Trabalho e não estão relacionados na lista de retorno à estatal. O restabelecimento da anistia através de mandado de segurança está acima de qualquer decisão da Justiça do Trabalho. A FUP não aceitará discriminações contra estes anistiados, já que não há qualquer impeditivo legal para o retorno deles.

Para que a Petros invista no desenvolvimento do país, é preciso manter e melhorar o BD

O Governo Lula quer que os fundos de pensão das estatais atuem como parceiros no projeto de desenvolvimento do país, investindo em obras de infraestrutura consideradas prioritárias. Isso só será possível em fundos que tenham planos de Benefício Definido (BD) e com equilíbrio atuarial.

Os planos de Contribuição Definida (CD), por dependerem de rentabilidade máxima para garantir os benefícios, estão na contramão da formação de uma poupança de longo prazo, como

seria necessário para que os fundos de pensão atendessem o chamado do governo, sem riscos para o participante.

No caso da Petros, a proposta de parceria com o governo só reforça as nossas reivindicações da necessidade de reabertura imediata do Plano Petros, com restabelecimento do seu equilíbrio atuarial e equacionamento dos problemas apontados pelos participantes. Na próxima semana, a Petrobrás apresentará à FUP e aos sindicatos o resultado do diagnóstico realizado sobre o plano.

FIQUE DE OLHO

Comissão discute regimes de trabalho na Petrobrás

Na primeira reunião da Comissão FUP/Petrobrás sobre regimes de trabalho (26/08), a empresa apresentou propostas para acabar com o turno fixo, turno e sobreaviso eventuais, além de alterações no RAC e equipe sísmica, através da redução dessas jornadas de trabalho. A empresa também propôs ampliar a abrangência da comissão para que passe a tratar de HE, horas in itinere e HE na troca de turno. A FUP cobrou que a empresa oficialize a proposta, para que possa ser encaminhada aos sindicatos que irão discuti-la com os trabalhadores.

Bancários rejeitam proposta da FENABAN de 9% de reposição

Metade da inflação acumulada desde setembro passado. Esta foi a contraproposta de reajuste apresentada pela FENABAN aos bancários no último dia 22. A categoria rejeitou os 9% propostos pelos banqueiros, o que representa metade dos 18,8% do INPC estimado para o período e que é o índice utilizado pelo Banco Central. Os bancários reivindicam 21,58% de aumento (reposição da inflação pelo ICV/DIEESE e produtividade). Esta quinta (28/08) é o dia nacional de luta e luto da categoria.

FUP realiza primeira rodada de negociação com setor privado

Nesta quinta-feira (28/08), a FUP e os sindicatos realizam primeira rodada de negociação com as empresas SOTEP, PERBRAS, UNAP e PREST. Os trabalhadores reivindicam acordo coletivo nacional para todas as empresas do setor, reajuste pelo ICV/DIEESE, 10% de produtividade, 5º turma e piso salarial por função.